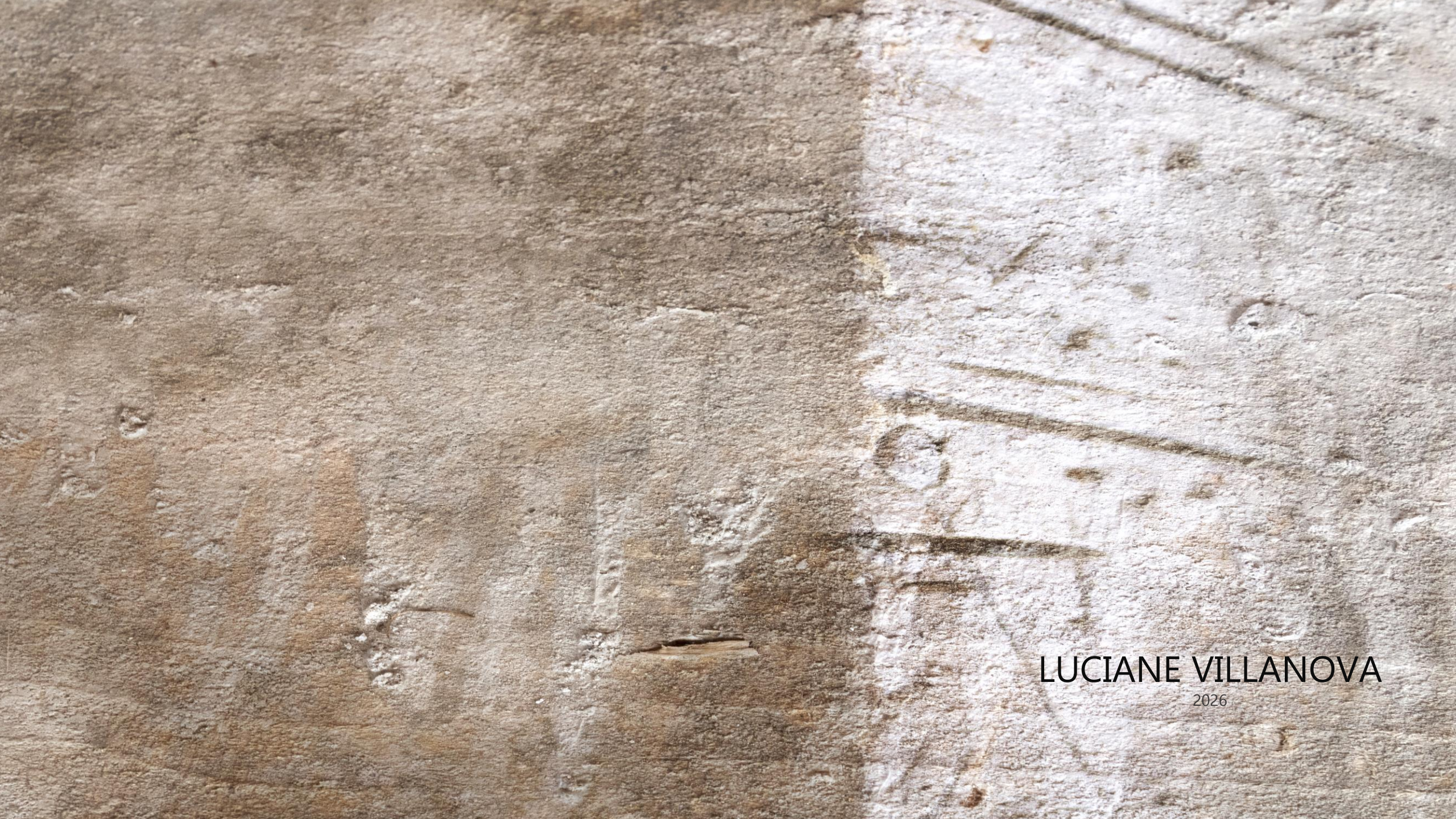




LUCIANE VILLANOVA

2026

Luciane Villanova nasceu em Campinas. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. É formada em Arquitetura pela UFRJ. Iniciou sua formação em Artes Visuais no ano de 2019, frequentando cursos da EAV- Escola de Artes Visuais do Parque Lage e da Eixo Arte. Estudou fotografia no Ateliê da Imagem e na Casa Foto Arte.

A artista tem como ponto de partida o desejo de investigar os restos, a impermanência, o indizível, o impossível da linguagem. O trabalho se apresenta com elementos de luz e sombra buscando um movimento que revela/ desvela o que nem sempre está visível ao primeiro olhar. Utiliza materiais ordinários como gases, restos de tecidos, vergalhões e barro evocando a transitoriedade.

A artista utiliza o vazio como estrutura para construção do seu trabalho.

Através dos restos o passado se apresenta e é incorporado ao presente. Aquilo que é considerado um material desprezível, descartável ocupa um outro lugar.

Dar lugar ao resto, ao desprezível, ao imundo é a forma de criar um lugar para as experiências, através da elaboração do que foi perdido mais ainda permanece, tecendo um outro lugar para essa falta.

Sua poética transita entre fotografia digital, objetos, esculturas, serigrafia de recorte, monotipia e colagem.

Participou de exposições coletivas na Galeria Eixo Reserva, Centro Cultural dos Correios do RJ e Ocupações na Galeria Z42, Casa França Brasil e Parque

Ser imortal é deixar lucidamente algo fora de sítio ;
2024/2025

Conjunto de 4 objetos executados com vergalhões oxidados,
restos de galhos e troncos de árvore

Título do trabalho foi retirado do livro Dicionário de artistas
BREVES NOTAS do escritor Gonçalo M. Tavares



Foto Maria Ruch

Nº 01 (da série ***Ser imortal é deixar lucidamente algo fora de sítio***) ; 2024
Objeto
Vergalhão oxidado e resto de tronco de árvore
85 x52x 65 cm







DETALHE



Nº 2 (da série ***Ser imortal é deixar lucidamente algo fora de sítio***) ; 2024

Objeto

Vergalhão e tronco de árvore

133 x52x 125 cm



DETALHE



***Talvez haja uma luz*; 2024**

As Gazes foram coladas produzindo um grande manto e completando o trabalho foram inseridos galhos bem finos atravessando essa “pele”.

O Título do trabalho foi retirado do livro Dicionário de artistas BREVES NOTAS do escritor Gonçalo M. Tavares.

***Talvez haja uma luz*; 2024**

Objeto

Gazes tingidas com argila. Algumas gazes sofreram o processo de oxidação.

130 x 70 cm







Nó de si ; 2024/2025/2026

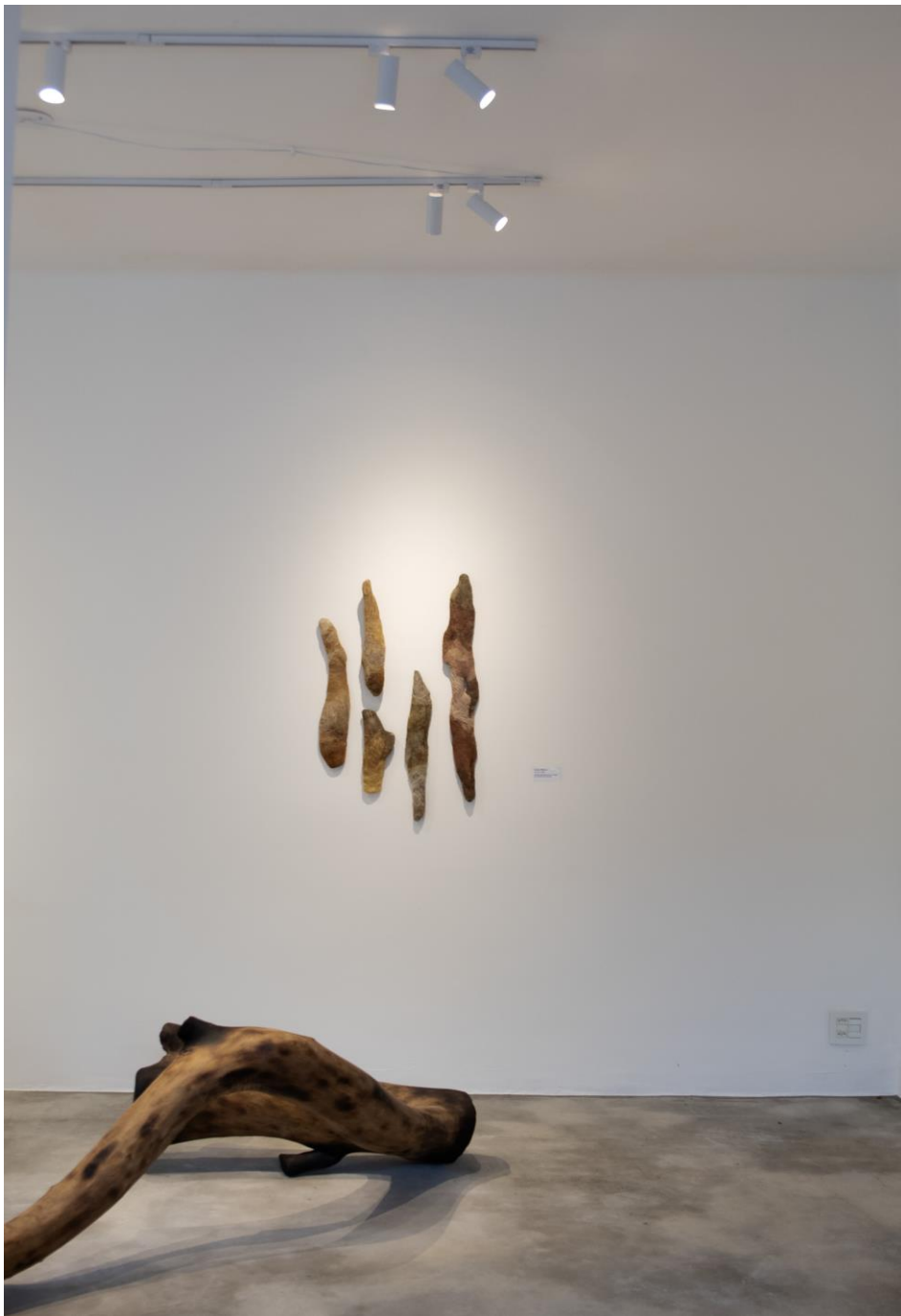
Objetos revestidos com gazes tingidas com argila e pigmentos naturais.

Conjunto de aproximadamente 33 peças executadas com atadura gessada e filtro de café.

O filtro de café utilizado para dar mais rigidez à peça é um material que tem um valor para a artista , pois remete a sua infância.

Título do trabalho foi retirado do livro Corpo fora de Jean- Luc Nancy

O trabalho pode assumir diversas formas de apresentação no espaço.





DETALHE



A liberdade também era isso, não voltar, 2023

Série de monotipias com pigmentos naturais , argila e colagem de restos de tecidos e folhas .

O Título do trabalho foi retirado do livro Contos de cães e maus lobos do escritor Valter Hugo Mãe.



A liberdade também era isso, não voltar, 2023
Monotipia e colagem de tecidos e folhas
38 x43 cm cada
Tiragem 1/1



O Nada é tudo; 2023

Série de monotipias com pigmentos naturais , argila e colagem de restos de tecidos e folhas .

Série ***O nada é tudo*** ; 2023

Monotipia em papel com pigmentos naturais e barro
21 x 29,7 cm cada



Série ***O nada é tudo***; 2023
Monotipia em papel com pigmentos naturais e barro
21 x 29,7 cm cada



Série ***O nada é tudo***; 2023
Monotipia em papel com pigmentos naturais e barro
21 x 29,7 cm cada